Programa de Educação para a Sexualidade

Problema Primário

Falta de educação da população sobre sexualidade.

Problemas Secundários

- Desinformação e lacunas na informação da população sobre saúde sexual e potenciais consequências para a saúde resultantes de comportamentos de risco;
- Estigma e preconceito na sociedade relacionado com certas facetas da sexualidade;
- Lacunas na formação dos profissionais de saúde em conteúdos relacionados com a sexualidade.

Contexto e Fundamentação

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a sexualidade como "uma energia que nos motiva para encontrar amor, contacto, ternura e intimidade. (...) A sexualidade influencia pensamentos,

associação nacional de
estudantes de medicina
Saúde Sexual e Reprodutiva

alameda prof. hernâni monteiro,
4200-319 porto
saudereprodutiva@anem.pt

sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental".[1]

A educação para a sexualidade é essencial na educação para a saúde. Uma população não educada nas várias vertentes da sexualidade é mais suscetível a desenvolver comportamentos de risco. No caso específico das populações mais jovens, a ausência de educação sexual pode refletir-se na falta de preparação para lidar com a sexualidade, o sentimento de invulnerabilidade, barreiras e preconceitos, dificuldade em tomar decisões, baixa autoestima, indefinição de identidade e necessidade de afirmação dentro do grupo de pares.

Assim, com vista a uma vida saudável em sociedade, devem adquirir-se conhecimentos e desenvolver-se atitudes e comportamentos nesta área, através da educação sexual. Esta tem como objetivos:

- Desenvolvimento de competências que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- Potenciação da melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais;
- Redução de possíveis consequências negativas nos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as infeções sexualmente transmissíveis (ISTs);

associação nacional de
estudantes de medicina
Saúde Sexual e Reprodutiva

alameda prof. hernâni monteiro,
4200-319 porto
saudereprodutiva@anem.pt

- Promoção da capacidade de proteção face a todas as formas de exploração e de abusos sexuais; o que, a longo prazo, deve contribuir para a tomada de posições na área da sexualidade ao longo de toda a vida;
- Diminuição da prevalência da discriminação e preconceito através de conhecimentos providenciados na área da sexualidade.[2]

No entanto, a educação para a sexualidade nas escolas portuguesas é escassa, limitando-se frequentemente aos processos fisiológicos da relação sexual e aparelho reprodutor e incidindo pouco nas implicações que a mesma tem na saúde do indivíduo.[3]

Uma das formas de colmatar este problema é a formação de estudantes de medicina na área da sexualidade, para que no seu papel de futuros profissionais de saúde sejam ativos na educação e informação da população e na resposta às suas necessidades médicas.

Como já foi descrito em estudos, apesar da saúde e sexualidade serem indissociáveis, os profissionais de saúde revelam frequentemente algum desconforto na abordagem deste tema[4], o que poderá ser uma consequência do facto dos programas curriculares das várias escolas médica portuguesas terem uma notória falha na área da sexualidade.

associação nacional de
estudantes de medicina
Saúde Sexual e Reprodutiva

alameda prof. hernâni monteiro,
4200-319 porto
saudereprodutiva@anem.pt

Assim, o desenvolvimento de competências relacionadas com esta temática deve ser fomentado para que no contacto médico-doente ocorra uma abordagem confortável, inclusiva e não discriminatória sobre a sexualidade.

Objetivos

- Abordar o tema da sexualidade em ambiente hospitalar e escolar;
- Prevenir, sensibilizar e educar a população para uma sexualidade saudável;
- Capacitar os futuros médicos para saber como lidar com a temática da sexualidade na prática clínica, colmatando as falhas existentes no currículo médico;
- Complementar a formação dos estudantes de medicina em temas relacionados com sexualidade;
- Diminuir atitudes discriminatórias na sociedade.

Indicadores

- Número de atividades realizadas visando a formação de estudantes de medicina na área;

associação nacional de
estudantes de medicina
Saúde Sexual e Reprodutiva

alameda prof. hernâni monteiro,
4200-319 porto
saudereprodutiva@anem.pt

- Número de estudantes de medicina envolvidos nas formações;
- Número de intervenções em escolas;
- Número de participantes nas atividades realizadas em meio escolar;
- Número de atividades de intervenção na comunidade na área da sexualidade;
- Número de pessoas abrangidas por essas atividades.

Referências

1. Definição de Sexualidade da Organização Mundial de Saúde.
2. Relatório Final do Grupo de Trabalho de Educação Sexual.
3. Relatório de Avaliação do Impacto da Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto, regulamentada pela Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril.
4. RAMALHEIRO, Lúcia; GODINHO, Catarina e MAIA, Ana Catarina. Abordagem da vida sexual feminina nos Cuidados de Saúde Primários. *Rev Port Clin Geral* [online]. 2011, vol.27, n.6.